

TOMADA DE DECISÃO PARA EXPOSIÇÃO DA POLPA DENTÁRIA: UM LEVANTAMENTO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENDODONTIA EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Heloisa Grehs e Silva*, Paulo Augusto Scalzilli, Cynthia Mireya Jara Pintos, Daniela Flores, Daniela Heinzmann, José Antônio Poli de Figueiredo, Roberta Kochenborger Scarparo.

Objetivo: Identificar a indicação clínica e os fatores que influenciam na tomada de decisão de alunos e professores coordenadores de cursos de Especialização em Endodontia de universidades brasileiras em casos de exposição pulpar direta. **Materiais e métodos:** Um questionário eletrônico desenvolvido na plataforma Qualtrics foi enviado por e-mail para os participantes. Além de questionamentos a respeito do perfil dos participantes, foram apresentados sete casos clínicos simulados para averiguar qual a tomada de decisão clínica para os casos de exposição pulpar, e quais fatores que a influenciam. Estatísticas descritivas mostrando o percentual de indicação de tratamentos conservadores e tratamento endodôntico radical foram calculados para cada caso clínico. Dados do perfil dos participantes ($n = 113$), variáveis relacionadas ao paciente e características clínicas e radiográficas dos casos foram avaliados quanto ao seu potencial para afetar a tomada de decisão e foram analisados por regressão logística binária ($p < 0,05$). **Resultados:** Com base na decisão de tratamento dos participantes da pesquisa, o tratamento conservador tem sido indicado para pacientes jovens e para casos de rizogênese incompleta. As indicações de tratamento endodôntico foram relacionadas à presença de sintomas, ao desenvolvimento radicular completo e a pacientes menos jovens. Na exposição pulpar secundária a trauma, o tempo de exposição pulpar foi significativamente associado à indicação de tratamento endodôntico. **Conclusão:** As justificativas para as decisões tomadas pelos participantes frequentemente não são suportadas por evidências científicas, sugerindo a necessidade de revisar o conteúdo e a ênfase dada nos currículos de graduação e pós-graduação para tratamentos alternativos para exposição pulpar.

Descritores: Endodontia. Polpa dentária. Tomada de decisão clínica.

ACURÁCIA DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DE CRÂNIO PARA DIAGNÓSTICO DE PERIODONTITE APICAL CRÔNICA: RESULTADOS PRELIMINARES

Isadora de Souza Basso*, Thayana Salgado de Souza Leão, Rafael Chies Hartmann, Gustavo Henrique Tomasi, Ricardo Bernardi Soder, Maximiliano Schunke Gomes

Objetivos: O objetivo deste estudo foi investigar o uso da ressonância magnética de crânio (RMC) como método de diagnóstico por imagem da periodontite apical crônica (PAC), avaliando sua acurácia em comparação ao exame tomográfico. **Materiais e Métodos:** Dezenove pacientes hospitalares, com exames de RMC e angio-tomografia computadorizada multidetector (ATCMD) foram selecionados, e 346 dentes analisados. O diagnóstico de PAC foi registrado, na RMC e na ATCMD, por dois examinadores: um endodontista (E1) e um radiologista odontológico (E2). A validade da exposição principal (RMC) foi calculada com base no diagnóstico de PAC através da ATCMD, classificado como PAC presente ou ausente. Valores de acurácia, sensibilidade, especificidade, valores preditivos positivos e negativos (VPP e VPN), eficiência e razão de verossimilhança positiva e negativa (RVP e RVN) foram calculados para cada examinador. **Resultados e Conclusões:** As prevalências de PAC na RMC e na ATCMD foram: (E1=5,3%; E2=15,79%) e (E1=37,5%; E2=47,4%), quando os pacientes eram a unidade de análise. Os valores na RMC para o diagnóstico de PAC foram: acurácia (E1=0,962; E2=0,959); sensibilidade (E1=0,187; E2=0,263); especificidade (E1=1; E2=1); VPP (E1=1; E2=1)